

INSTITUTO  
FEDERAL  
Maranhão

# AGÓ YAGÓ OLUKO: Teorias e metodologias motivacionais para o ensino da História africana e afro- brasileira



Núcleo de Estudos  
Afrobrasileiros e  
Indígenas



TJMA  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO



COMITÊ DE  
DIVERSIDADE  
Pela garantia dos Direitos Humanos

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**CAMPUS PEDREIRAS**  
**DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS**

**EDITORIAL**

**Texto e Projeto Gráfico: Thamires Mikaelle da Silva Araujo**

**Coautoria e Orientação: Nila Michele Bastos Santos**

**Colaboração: Vanuza da Silva Santos**

**Ficha catalográfica: Vanuza da Silva Santos**

**Créditos sobre as imagens: www.canva.com**

Todos os direitos reservados às autoras. A violação dos direitos autorais constitui crime, previsto no art. 184 do Código Penal, sem prejuízo de indenizações cabíveis, nos termos da Lei n.º 9.610/98. Disponível para baixar gratuitamente em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/ago-yago-oluko-413215#!#nav-resumo>

---

A663a      ARAÚJO, Thamires Mikaelle da Silva. SANTOS, Nila Michele Bastos. SANTOS, Vanuza da Silva  
Agò, yagò oluko: teorias e metodologias motivacionais para o ensino da História Africana e Afro-  
brasileira. / Thamires Mikaelle da Silva; Nila Michele  
Bastos Santos; Vanuza da Silva Santos - Pedreiras, 2021. Recife: Even3 Publicações, 2021.  
73 p. : il. color.

Produto educacional da pesquisa – Agò, yagò oluko: teorias e metodologias motivacionais para o ensino da História africana e Afro-brasileira - realizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Pedreiras, 2021.

 ISBN 978-65-594-1308-9 

 DOI 10.29327/541321

1. Metodologias e estratégias de ensino. 2. História e cultura africana. 3. História e cultura afro-brasileira. 4. Lei nº 10.639/2003. 5. Racismo. I. Título.

CDU 37:342.724

---



# SUMÁRIO



1. Apresentação 4
2. Conhecendo a História da África 6
3. Trabalhando com documentos familiares II
4. O aprisionamento e vinda de africanos ao Brasil 17
5. Desconstruindo a concepção eurocêntrica e colonizadora sobre o continente africano 28
6. Percebendo a África na sua complexidade e diversidade 35
7. Conhecendo a cultura africana e afro-brasileira 42
8. Trabalhando com aspectos da cultura africana 49
9. O protagonismo do povo negro brasileiro 54
10. Narrativas Históricas 64
11. Material consultado 68
12. Sobre as autoras 72



# APRESENTAÇÃO

Esta publicação foi elaborada como resultado do projeto de pesquisa “*AGÓ YAGÓ OLUKO: teorias e metodologias motivacionais para o ensino da História africana e afro-brasileira*”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Pedreiras - em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O objetivo desta cartilha é apresentar aos professores de Pedreiras, Trizidela do Vale e municípios vizinhos, uma série de metodologias e estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas na educação básica, de modo que alunos e alunas negros e não negros possam consciencializar-se das desigualdades extremas que nos assola e alcancem o cabedal cultural necessário para lutar pela tão desejada equidade social.



Agò, Yagò Oluko, significa em Yorubá, “por favor, dá-me licença professor” e é assim que apresentamos este trabalho, esperando que educadores possam trabalhar com este material, que contribuirá para a ressignificação de alguns conteúdos inerentes a História e a cultura negra, a fim de desmistificar e eliminar estereótipos arraigados em nosso convívio social, garantir espaços de representatividade e manter a luta por uma educação antirracista, anti-discriminatória e fundamentada na alteridade.

Boa leitura!



# Conhecendo a História da África

1º Encontro

\* Buscar através de um documento elaborado pelo professor, saber o que os alunos conhecem sobre a África.



\* Análise dos dados coletados para levantamento das carências de conteúdos apresentados pelos alunos.



# Conteúdo da aula

- \* História da África: Repensar e registrar aspectos relevantes em sua memória, resgatando os fatos importantes para a construção da sua história e identidade.

## Objetivos a serem alcançados

- \* 1. Levantar dados sobre os conhecimentos que os alunos possuem sobre a história africana.
- \* 2. Proporcionar ao professor entender quais as carências de conteúdos sobre a história africana.
- \* 3. Repensar e registrar aspectos relevantes da memória sobre o conteúdo.

# Atividades

1. No início da aula será entregue aos alunos um documento elaborado pelo professor (a): uma folha para que os alunos registrem seus conhecimentos prévios que possuem sobre o tema, esta atividade deve ser feita de maneira individual e sem interferência do professor.



2. Essas informações serão listadas e categorizadas para serem levantados quais são as carências de conteúdo dos alunos sobre o tema.



## Observação:

O conceito de carências, está sendo aqui entendido como carências de orientação temporal que as crianças e jovens podem expressar em suas narrativas, como por exemplo, questões de anacronismo e preconceito.

# Modelo do documento de investigação sobre a HISTÓRIA DA ÁFRICA

\* O professor(a) pode acessar o documento de investigação através do seguinte link:

<https://drive.google.com/file/d/1YWi4JIKE16vhaZjOXTRGvSNAGhH1EnnC/view?usp=sharing>



# DICA PARA O PROFESSOR

- ▶ Este documento de investigação pode ser substituído por uma chuva de ideias acerca do tema, ou com alunos menores através de ilustrações.

## Tempo previsto

- ▶ 3 horas/ aula.

## Recursos

- ▶ Sala de aula;
- ▶ Documento de investigação elaborado pelo professor.



# Trabalhando com documentos familiares

2º Encontro



**\* Dinâmica de apresentação dos documentos históricos pessoais (fotografia).**

**\* Produção de narrativas sobre a história pessoal.**



# Conteúdo da aula

- \* O uso de documentos familiares.

## Objetivos a serem alcançados

- \* 1. Conhecer fontes históricas: primárias e secundárias;
- \* 2. Repensar e registrar aspectos relevantes presente em sua memória e nos documentos familiares;
- \* 3. Proporcionar aos alunos pensarem sobre sua identidade, história, raízes étnicas e familiares, resgatando e valorizando sua história pessoal, familiar e social.



# Atividades



1. O professor deverá explicar aos seus alunos o que são fontes históricas.

- Fontes primárias podem ser entendidas como relatos, objetos, construções, diários, lendas, mapas, pinturas, fotografias, filmes, depoimentos orais, entre outras.

2. Cada aluno trará uma fotografia pessoal que possui em casa. Em sala de aula deverá descrever o que vê na foto, através de um documento de investigação elaborado pelo professor (a).

## Como utilizar a fonte em aula de História?

- Identificação da fonte:
- Data:
- Autor:
- Algumas informações sobre o autor:
- Algumas informações sobre a fonte:

## DICAS PARA O PROFESSOR

Os alunos devem socializar suas descobertas com os colegas.

O importante é perceber que todos fazem parte da história e apesar de todos viverem simultaneamente, cada um tem uma história diferente.



Mostrar fragmentos de diários aos alunos para que percebam a importância das fontes históricas primárias, que estão guardadas em arquivos familiares como cartas, fotografias, diários.

Mostrar relatos de pessoas negras que não estejam em contexto da escravidão

# DICAS PARA O PROFESSOR

▶ Se seu aluno não conseguir todas as informações, ele deverá escrever as que possui, porém, ao trabalhar com os fragmentos de diários é bom mostrar-lhe que todas as informações são importantes.



▶ Após o registro do documento sobre a fonte histórica (fotografia pessoal), o aluno deverá elaborar uma narrativa histórica sobre seu documento, no caderno.

## Recursos

Sala de aula ou sala  
de informática

Cadernos dos (as)  
alunos (as)

fotografias pessoais  
Professor (a)

## Relação interdisciplinar

Língua  
portuguesa:  
escrita de diários.

## Tempo previsto

6 horas/ aula.



# Conhecendo a Lei 10639/03

3º Encontro

- \* Elaborar questões para os alunos responderem;
- \* Uso de documento oficial: a Lei nº 10.639/03;
- \* Uso de letra de música para debater a temática.



# Conteúdo da aula

- \* O uso de documentos históricos na sala de aula:  
Lei nº 10.639/03



## Objetivos a serem alcançados

- \* 1. Conhecer a Lei nº 10639/03;
- \* 2. Refletir sobre o que é preconceito e racismo e os problemas causados por ambos.



# Atividades

1. Iniciar a temática com algumas questões que os (as) alunos (as) responderão no caderno e depois socializar com o (a) professor (a):



Pergunta 1:

Você sabe o que é preconceito?



Pergunta 2:

Você já presenciou alguma situação de preconceito?



Pergunta 3:

Você conhece ou já ouviu falar sobre a Lei nº 10.639/03?



Pergunta 4:

Você sabe porque essa lei foi elaborada?



# Atividades

2.

Levar o documento com a Lei nº 10.639/03 para sala de aula, este documento pode ser em cópias impressas ou na versão online, acesse no link:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm)

3.

Levar a letra da música de Gabriel O Pensador: "Racismo é burrice" - disponibilizada nas páginas seguintes para contrapor o documento.



# Racismo é burrice

Gabriel, o Pensador (Album : MTV ao Vivo, ano 2003)

Salve, meus irmãos africanos  
E lusitanos, do outro lado do oceano  
O Atlântico é pequeno pra nos separar  
Porque o sangue é mais forte que a  
água do mar  
Racismo, preconceito e discriminação  
em geral  
É uma burrice coletiva sem explicação  
Afinal, que justificativa você me dá  
Para um povo que precisa de união  
Mas demonstra claramente  
Infelizmente  
Preconceitos mil  
De naturezas diferentes  
Mostrando que essa gente  
Essa gente do Brasil é muito burra  
E não enxerga um palmo à sua frente  
Porque se fosse inteligente  
Esse povo já teria agido de forma mais  
consciente  
Eliminando da mente todo o  
preconceito  
E não agindo com a burrice estampada  
no peito  
A elite que devia dar um bom exemplo  
É a primeira a demonstrar esse tipo  
de sentimento.

Num complexo de  
superioridade infantil  
Ou justificando um sistema  
de relação servil  
E o povão vai como um  
bundão  
Na onda do racismo e da  
discriminação  
Não tem a união e não vê a  
solução da questão  
Que por incrível que  
pareça, está em nossas  
mãos  
Só precisamos de uma  
reformulação geral  
Uma espécie de lavagem  
cerebral  
Racismo é burrice!  
Não seja um imbecil  
Não seja um ignorante  
Não se importe com a  
origem ou a cor do seu  
semelhante  
O quê que importa se ele é  
nordestino e você não?  
O quê que importa se ele é  
preto e você é branco?

# Racismo é burrice

Gabriel, o Pensador

Aliás, branco no Brasil é difícil  
Porque no Brasil somos todos mestiços

Se você discorda, então olhe para trás

Olhe a nossa história

Os nossos ancestrais

O Brasil Colonial não era igual a Portugal

A raiz do meu país era multirracial

Tinha índio, branco, amarelo, preto

Nascemos da mistura, então por quê o preconceito?

Barrigas cresceram

O tempo passou

Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor

Uns com a pele clara, outros mais escura

Mas todos viemos da mesma mistura

Então presta atenção nessa sua babaquice

Pois como eu já disse, racismo é burrice

Dê a ignorância um ponto final

Faça uma lavagem cerebral

Racismo é burrice!

Negro e nordestino constroem seu chão

Trabalhador da construção civil conhecido como peão

No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento

Ou o que lava o chão de uma delegacia

É revistado e humilhado por um guarda nojento

Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia

Graças ao negro, ao nordestino e todos nós

Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói

O preconceito é uma coisa sem sentido

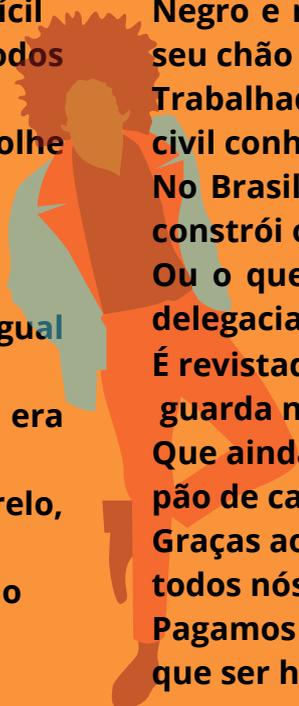
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos

Me responda se você discriminaria

O Juiz Lalau ou o PC Farias?

Não, você não faria isso não

Você aprendeu que preto é ladrão



# Racismo é burrice

Gabriel, o Pensador



Muitos negros roubam, mas  
muitos são roubados  
E cuidado com esse branco aí  
parado do seu lado  
Porque se ele passa fome  
Sabe como é  
Ele rouba e mata um homem  
Seja você ou seja o Pelé  
Você e o Pelé morreriam igual  
Então que morra o preconceito e  
viva a união racial  
Quero ver essa música você  
aprender e fazer  
A lavagem cerebral

Racismo é burrice!  
O racismo é burrice mas o mais  
burro não é o racista  
É o que pensa que o racismo não  
existe  
O pior cego é o que não quer ver  
E o racismo está dentro de você  
Porque o racista na verdade  
é um tremendo babaca  
Que assimila os preconceitos  
porque tem cabeça fraca

E desde sempre não para pra  
pensar  
Nos conceitos que a sociedade  
insiste em lhe ensinar  
E de pai pra filho o racismo  
passa  
Em forma de piadas que teriam  
bem mais graça  
Se não fossem o retrato da  
nossa ignorância  
Transmitindo a discriminação  
desde a infância  
E o que as crianças aprendem  
brincando  
É nada mais nada menos do  
que a estupidez se  
propagando

Nenhum tipo de racismo, eu  
digo  
Nenhum tipo de racismo se  
justifica  
Ninguém explica  
Precisamos da lavagem  
cerebral



# Racismo é burrice

Gabriel, o Pensador

Pra acabar com esse lixo que  
é uma herança cultural  
Todo mundo que é racista  
não sabe a razão

Então eu digo, meu irmão  
Seja do povão ou da elite  
Não participe

Pois como eu já disse,  
racismo é burrice

Como eu já disse, racismo é  
burrice

Racismo é burrice

E se você é mais um burro, não  
me leve a mal

É hora de fazer uma lavagem  
cerebral

Mas isso é compromisso seu

Eu nem vou me meter

Quem vai lavar a sua mente não  
sou eu

É você



# Atividades

- 3.1. Os alunos devem comparar a letra da música com a nº Lei 10.639/03 e comparar quais são as ideias presentes nos dois documentos.
4. Assistir o vídeo do programa CQC, sobre racismo, para debater o assunto com os alunos no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=29kzSogJESU>



# Atividades

**5.** Para ajudar os alunos a pensarem sobre este assunto, o professor pode elaborar algumas questões para iniciar a conversa:

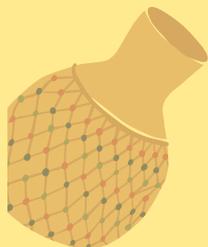
**1.** Que fontes são estas?

De quando são? Quem as elaborou?

**2.** Elas podem ser consideradas uma pista para chegarmos ao passado?

**3.** Que ideias as fontes representam?

**4.** As fontes apresentam versões diferentes sobre o fato do passado?



# Recursos

\* Sala de aula, sala de informática ou cópias impressas dos documentos, aparelho de som, caderno dos alunos, professor(a)

# Tempo previsto

\* 6 horas/ aula.



# O aprisionamento dos africanos e a vinda ao Brasil

4º Encontro

- \* Pesquisar sobre o processo de aprisionamento e vinda de africanos à América.
- \* Usar recortes do filme "Amistad" e vídeos dos sites indicados.



# Conteúdo da aula

\* O aprisionamento dos africanos e a vinda ao Brasil

## Objetivos a serem alcançados

\* 1. Refletir sobre o processo de aprisionamento de africanos em seu continente.

\* 2. Conhecer os motivos da vinda de africanos ao Brasil.

\* 3. Entender os processos de escravidão no Brasil dos séculos XVI até XIX.



# Atividades

1. Formar grupos de alunos para realizarem uma pesquisa na internet sobre o aprisionamento dos africanos. É importante que o professor indique quais os sites os alunos podem utilizar para a investigação, indicamos os seguintes links sobre o assunto:

- <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/a-rota-do-escravo-uma-visao-global-assista-ao-documentario-produzido-pela-unesco>
- <http://www.geledes.org.br/lista-com-nomes-de-navios-negreiros-escancara-cinismo-dos-comerciantes-de-seres-humanos-no-oceano-atlantico/#gs.8X2JPRs>



# Atividades



- <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/o-filme-a-rota-do-escravo-a-alma-da-resistencia-conta-a-historia-do-comercio-de-escravos>

**1.1.** Pedir aos alunos que anotem no caderno suas descobertas.

**2.** Assistir ao recorte do filme "Amistad", segue link com o recorte:

<https://drive.google.com/open?id=0B4kq1znMgczuM3NaQXFtd0lkV0U>



# Atividades

**2.2.** Após assistir o recorte do filme o professor (a) deve pedir aos alunos que compararem os dois materiais e anotem as diferenças que existem entre os documentos.

 Para que os alunos percebam as diferenças o professor pode passar algumas questões como, por exemplo:

 No documentário aparecem atores encenando a viagem dos africanos ao Brasil, o que você entendeu dessas cenas?

 Elas representam o que aconteceu realmente?

 Pode-se perguntar, ainda: se o documentário e o filme retratam da mesma forma os acontecimentos? O que há de diferente entre os dois documentos?

# DICA DE LEITURA PARA O PROFESSOR(A)

RODRIGUES, R.N. Os africanos no Brasil  
[online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de  
Pesquisas Sociais, 2010. 303 p. ISBN: 978-85-  
7982-010-6. Disponível em:  
<http://static.scielo.org/scielobooks/mmtct/pdf/rodrigues-9788579820106.pdf>



# Recursos

- \* Sala de aula, sala de informática, tv-pendrive, caderno dos (as) alunos (as), professor(a).

# Tempo previsto

- \* 5 horas/aula.

# Relação interdisciplinar

- \* Geografia: Pintura de mapa do continente africano.



# Desconstruindo a concepção eurocêntrica e colonizadora sobre o continente africano.

5 °Encontro

- ✿ • Leitura do poema "África Mãe", de Tim Maia.
- ✿ • Resgate do trecho do filme "Amistad" para roda de conversa.
- ✿ • Exibição do vídeo "Zumbi dos Palmares (série Construtores do Brasil)".

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=sYSN1PQMI9c>



# Conteúdo da aula

\*Vendo a África de outra maneira.

## Objetivos Gerais

\*Desconstruir a concepção eurocêntrica e colonizadora sobre o continente africano.

\*Possibilitar ao aluno enxergar o continente africano de forma não preconceituosa e estereotipada.



# Abordagem de conteúdos

✿ O professor(a) deve abordar na sala de aula, de maneira lúdica e precisa (podendo ser através de anotações, leituras com os alunos, rodas de conversa, entre outros), os seguintes conteúdos:

1. África: espaço, território e sociedades;
2. A África antes da colonização;
3. Relembrar sobre o processo de escravidão dos africanos (página 28 da cartilha);
4. Condições de vida dos africanos no Brasil;
5. A formação dos quilombos: uma forma de resistência;
6. Os africanos na formação cultural do Brasil.





## DICA PARA O PROFESSOR

 No decorrer da abordagem desses conteúdos, o professor(a) pode propor pequenas atividades como elaborações de perguntas sobre cada conteúdo, pequenas apresentações dos alunos abordando a temática, entre outras atividades.



# Atividades

**1.** Após abordar todos os conteúdos em sala de aula, o professor realizará as seguintes atividades:

1. Trazer para a sala de aula o poema musicado “África Mãe”, de Tim Maia, para leitura conjunta com os alunos. É importante que eles também possam ouvir o poema na voz do cantor.
2. Após a leitura do poema, o professor realizará uma roda de conversa com os alunos sobre o poema relacionando-o com os conteúdos vistos e com o recorte do filme "Amistad", estudado no 4º encontro.



# Atividades

1. Trazer para a sala de aula o vídeo “Zumbi dos Palmares (série Construtores do Brasil)”.

Disponível

em:

<https://www.youtube.com/watch?v=sYSN1PQML9c>

2. Antes de exibir o vídeo, o professor deve pedir aos alunos que façam algumas anotações, enquanto assistem, que considerarem importantes para debater em roda de conversa logo após

2. Após fazer a leitura do poema “África Mãe”, de Tim Maia, o professor realizará outra atividade com os alunos, que retrata sobre a formação dos quilombos.

# Atividades

3. Após trazer o vídeo para a sala de aula, o professor organizará uma roda de conversa para debater com os alunos sobre o conteúdo do vídeo, relacionando o mesmo aos conteúdos que foram abordados anteriormente, possibilitando ao aluno repensar toda trajetória dos povos africanos, desde sua terra até o Brasil.

## Recursos

\* Sala de aula, sala de informática, tv- pendrive, caderno dos alunos, cópias do poema, e aparelho de som.

## Tempo previsto

\* 6 horas/aula.

# Percebendo a África na sua complexidade e diversidade

6° Encontro

✿ Utilizar recortes de jornais ou revistas com imagens da África, dos povos africanos e dos povos negros no Brasil.

✿ Questionamento ao aluno sobre a imagem que tem do continente africano.



# Conteúdo da aula

✿ Da Negação a Positivação da África e dos africanos.

## Objetivos Gerais

✿ Possibilitar ao aluno perceber a África na sua complexidade e diversidade.

✿ Possibilitar ao aluno visualizar a África e os povos africanos de maneira não preconceituosa, racista e discriminatória.



# Abordagem de conteúdos

- O professor deve introduzir a temática, abordando de maneira lúdica e precisa (através de anotações para os alunos copiarem, roda de conversa, entre outros), os seguintes conteúdos:

1. Da Negativação a Positivação da África e dos africanos
2. A relação Brasil e África.
3. A identidade dos brasileiros: reis e rainhas na África escravizados no Brasil.



# Atividades

1. Após abordar os conteúdos, o professor desenvolverá a seguinte atividade na sala de aula:

1. Pedir aos alunos que façam recortes de jornais ou de revistas que contenham imagens da África, dos africanos, e dos negros no Brasil.



2. Pedir aos alunos que realizem colagens das imagens encontradas no caderno, e ao lado de cada imagem, eles devem escrever um pequeno texto sobre o que observam na imagem.



# Atividades

2. Após cada aluno ter terminado suas colagens e seus respectivos textos, o professor pedirá a cada um para apresentar suas colagens e leia o texto que escreveu;

Depois disso, o professor realizará a seguinte pergunta:

“Depois da atividade, qual imagem você tem da África e dos povos africanos?”



## Sugestões de imagens

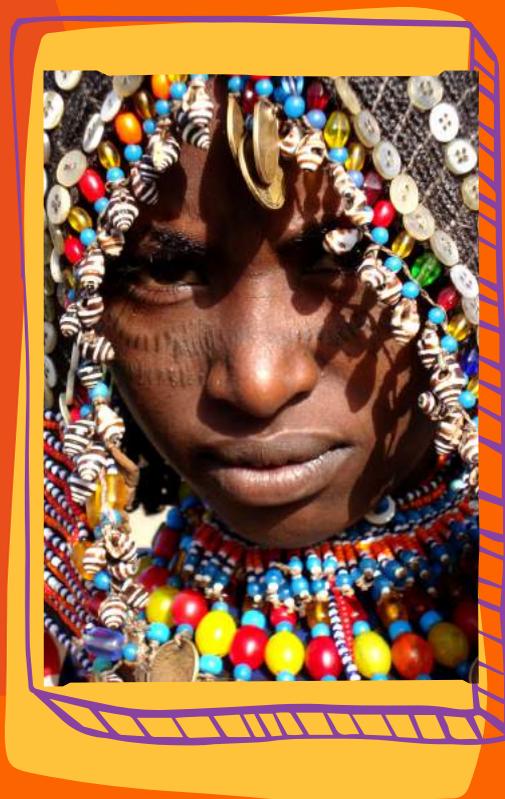


# Recursos

\* Sala de aula, caderno dos (as) alunos (as), professor(a), jornais, revistas, colas, e tesouras sem ponta.

# Tempo previsto

\* 3 horas/aulas



# Conhecendo a cultura Africana e Afro-brasileira

7º Encontro



Pesquisa bibliográfica de negros que se destacaram/destacam na música, esportes, religião, no mundo.

Confecção de cartazes sobre estes personagens, em pequenos grupos.

Apresentação dos materiais confeccionados pelos alunos.



# Conteúdo da aula

A cultura africana e afro-brasileira

## Objetivos a serem alcançados

Reconhecer a influência dos africanos e afrodescendentes na cultura brasileira.

Identificar vocábulos africanos em nossa língua.

Mostrar a presença de traços africanos na música, esporte e religião.



# Atividades

1. O professor organizará a turma em pequenos grupos, cada equipe pode ficar encarregada de um tema, por exemplo, música, esporte ou religião.

2. Após cada equipe ter sido formada, o professor faz a escolha do tema (ou sorteia).

3. Cada equipe irá realizar sua pesquisa (pode ser elaborado um roteiro de pesquisa, mas a ideia é que cada grupo pesquise seu tema sem a interferência do professor).

É importante o professor avaliar se os alunos (as) conseguem se organizar a respeito de informações relacionadas ao presente/passado.



# Atividades

**4.** Cada equipe irá confeccionar um cartaz sobre as informações escolhidas pelo grupo.

**5** Após o término dos cartazes, o professor pode organizar uma exposição dos materiais confeccionados pelos alunos.



# Recursos

 Sala de aula, sala de informática, cartolinas.

# Tempo previsto

 2 horas/aulas

# DICA PARA O PROFESSOR(A)

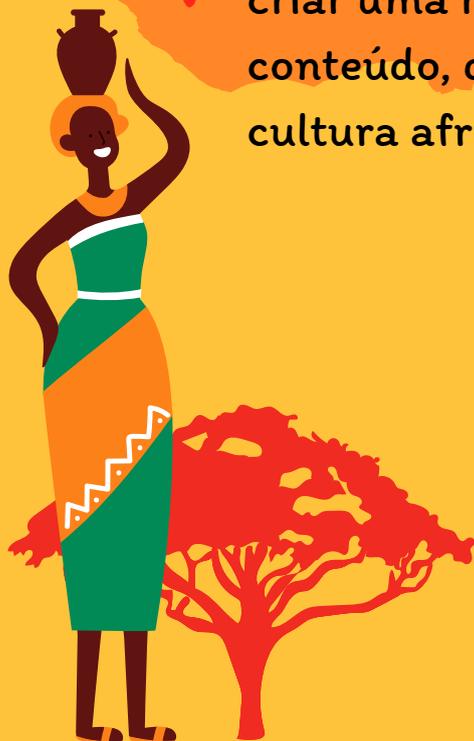
 Seus alunos podem apresentar outras carências em relação à temática, por isso o professor poderá ajustar o conteúdo conforme as carências observadas.



# Trabalhando com aspectos da cultura Africana

8º Encontro

 Assistir ao filme "Kiriku e a Feiticeira" e criar uma roda de conversa sobre seu conteúdo, destacando aspectos da cultura africana.



# Conteúdo da aula

 Identificando aspectos da cultura Africana.

## Objetivos Gerais

 Perceber/trabalhar alguns aspectos da cultura africana a partir do vídeo "Kiriku e a Feiticeira"

 Possibilitar ao aluno conhecer e identificar, através do filme, aspectos da cultura Africana.



# Abordagem de conteúdos



 O professor(a) deve abordar na sala de aula, de maneira lúdica e precisa (podendo ser através de anotações, leituras com os alunos, entre outros), os seguintes conteúdos:

1. Alguns hábitos dos povos africanos;
2. Algumas das culturas dentre as diferentes regiões africanas;
3. Algumas danças e instrumentos musicais africanos.

 Os conteúdos podem ser acessados pelo professor nos seguintes links:

- <https://brasilecola.uol.com.br/cultura/cultura-africana.htm>
- <https://www.todoestudo.com.br/historia/cultura-africana>
- <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/antropologia/cultura-africana>





# Atividades

1. Assistir ao filme Kiriku e a Feiticeira e identificar aspectos da cultura africana.



O professor pode exibir o filme sem nenhuma introdução, apenas cuidando para que o clima seja de silêncio e concentração. A linguagem e o conteúdo são bastante acessíveis a crianças de todas as idades.

2. Após a exibição da obra, o professor deve fazer uma roda de conversa sobre o filme pedindo aos alunos para identificarem elementos que fazem parte da cultura africana e conversar com os mesmos sobre a experiência, resgatando suas impressões e questionamentos. Poderá também, elaborar perguntas sobre o enredo, para este ser retomado entre todos, evocando cenas, diálogos e outros elementos, como a música, a estética da animação, entre outros.
- 

# Recursos



Sala de aula, sala de informática, e tv-  
pendrive.



# Tempo previsto



6 horas/ aulas

# Relação

# interdisciplinar



Arte: exemplos de dança de  
percussão africana.



# O protagonismo do povo negro brasileiro

9º Encontro



Leitura da letra da música:  
"Canto das três raças"  
(Composição: Mauro Duarte  
/ Paulo César Pinheiro.)



Roda de conversa  
sobre a letra da  
música e a relação da  
mesma com o povo  
brasileiro.



# Conteúdo da aula

- \* O protagonismo do povo negro brasileiro.

## Objetivos Gerais

- \* Reconhecer o protagonismo do povo negro brasileiro, a partir das manifestações culturais.
- \* Aprimorar os conhecimentos dos alunos, adquiridos até aqui sobre a cultura africana e afro-brasileira e a relação entre ambas.



# Abordagem de conteúdos



O professor(a) deve abordar na sala de aula, de maneira lúdica e precisa (podendo ser através de anotações, leituras com os alunos, entre outros), os seguintes conteúdos:



1. O vocabulário dos brasileiros e a relação com a África.
2. As danças e lutas dos negros no Brasil.
3. A culinária Afro-brasileira.



# Atividades



**1.** Após abordar os conteúdos, o professor trará para a sala de aula cópias da letra da música “Canto das três raças” e procederá da seguinte forma:

1. Fazer uma leitura da letra da música em conjunto com todos os alunos;
2. Em seguida, o professor deve colocar a música para os alunos ouvirem;
3. Após isso, o professor deve organizar uma roda de conversa e discutir com os alunos sobre a letra da música, fazendo várias perguntas sobre a relação da mesma com o povo e a cultura brasileira.

# Recursos

 Sala de aula, professor(a), cópias com a letra da música, rádio ou tv.

# Tempo previsto

 4 horas/aulas.



# Narrativas Históricas

10° Encontro



A partir do trabalho com as fontes históricas, serão produzidas narrativas históricas sobre a temática, nas quais será avaliado se a metodologia baseada na Educação Histórica possibilita a compreensão dos fatos e a noção de temporalidade necessários para melhor compreensão dos conteúdos sobre a história africana e afro-brasileira.

# Conteúdo da aula

- \* Produzindo Narrativas Históricas.



## Objetivos a serem alcançados

- \* Produção de narrativas sobre a temática africana;
- \* Analisar se a metodologia da Educação Histórica ajudou a desenvolver a consciência histórica sobre a temática da história africana e afrodescendente.



# Atividades

1. O professor entregará aos (as) alunos (as) uma folha com um fragmento de texto ou uma imagem para os alunos escreverem sobre os conhecimentos que adquiriram durante o desenvolvimento deste projeto.
2. Após a produção das narrativas o professor irá analisar as narrativas e categorizá-las, então fará a análise das respostas para avaliar se os alunos conseguiram desenvolver a consciência histórica.



## Recursos

\* Sala de aula, documento para elaboração das narrativas.

## Tempo previsto

\* Tempo previsto: 3 horas/aulas.

## DICA PARA O PROFESSOR (A)

Dependendo das idades dos seus alunos, o professor pode escolher outros tipos de atividades para avaliá-los como desenhos, produção de cartazes, é importante lembrar que eles devem registrar os conhecimentos adquiridos ao longo do processo.

# Material consultado

- ABUD, Kátia. Maria. O livro didático e a popularização do saber histórico. In: SILVA, M. A. (Org.). **Repensando a história**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. p. 81-87.
- BARCA, Isabel. **Verdade e perspectivas do passado na explicação em história: uma visão pós-desconstrucionista**. Revista O Estudo da História: o ensino da História: problemas da didática e do saber histórico, Lisboa: APH — Associação de Professores de História, n.3, 1998, p. 163 – 173.
- BRASIL. Ministério da Educação. Presidência da República. **Lei n. 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1) acesso em 27/07/2021.

- GERMINARI, Geyso Dongley. Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de História. **Roteiro**, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 51-70, jun. 2012. ISSN 2177-6059.
  
- GOMES, Nilma Lima. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/2003**. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
  
- GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias. **Representações sociais sobre educação étnico-racial para professores de Ituiutaba – MG e suas contribuições para a formação docente**. 2011. 130 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
  
- LEE, Peter. **Em direção a um conceito de Literacia Histórica. Aescol ha de recursos na aula de História**. In: Educar em Revista. Curitiba: Ed. UFPR, n. especial, 2006. P. 131-150.

- MATTOS, Hebe Maria. O Ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- MOORE, Carlos. **A África que Incomoda**: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.
- MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia** {Palestra proferida no terceiro Seminário Nacional Relações Raciais e Educação PENESB-RJ, em 5 nov. 2003}.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de História**. Curitiba: SEED, 2008.
- RACISMO é burrice. **Compositor e intérprete: Gabriel o Pensador**. In: MTV ao Vivo. 2003. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/racismo-e-burrice-nova-versao-de-lavagem-cerebral.html>. Acesso: 27 jul. 2021.

- REIS, Liana Maria. Africanos no Brasil: saberes trazidos e ressignificações culturais. In: AMÂNCIO, Iris Maria da Costa (Org.). **África – Brasil – África: matrizes, heranças e diálogos contemporâneos**. Belo Horizonte: PUC/Minas; Nandyala, 2008.
  
- RODRIGUES, RN. **Os africanos no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. 303 p. ISBN: 978-85-7982-010-6. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/mmtct/pdf/rodrigues-9788579820106.pdf> acesso em: 27 jul. 2021.

# Sobre as autoras



■ **Thamires Mikaelle da Silva Araujo** - Bolsista aprovada no EDITAL PRPGI nº 02/2020 PIBIC EM CNPq - Aluna do ensino médio integrado ao Curso de Petróleo e Gás do IFMA campus Pedreiras. Membro do Neabi Campus Pedreiras.

E-mail: [thamiresmikaelle@acad.ifma.edu.br](mailto:thamiresmikaelle@acad.ifma.edu.br)

■ **Nila Michele Bastos Santos** - Orientadora. Doutoranda em História (UEMA). Mestra em História Social (UFMA), professora EBTT de História no Instituto Federal do Maranhão-Campus Pedreiras, Integrante do NEABI-IFMA e Coordenadora do LEGIP — Laboratório de Estudos de Gênero do IFMA campus Pedreiras.

E-mail: [nila.santos@ifma.edu.br](mailto:nila.santos@ifma.edu.br)

■ **Vanuza da Silva Santos** — Coorientadora. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (IFMA). Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares (Ucam) Bacharela em Biblioteconomia (UFMA). Bibliotecária documentalista do IFMA campus Pedreiras. Bibliófila.

E-mail: [Vanuza.santos@ifma.edu.br](mailto:Vanuza.santos@ifma.edu.br)





# Instituto Federal do Maranhão/ *campus Pedreiras*



## Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

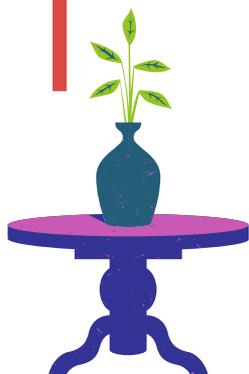


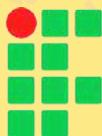
## Comitê de Diversidade pela garantia dos Direitos Humanos



**TJMA**  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO

## Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão





INSTITUTO  
FEDERAL  
Maranhão



NEABI

Núcleo de Estudos  
Afrobrasileiros e  
Indio descendentes



4 DE NOVEMBRO DE 1813

**TJMA**  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO MARANHÃO



COMITÊ DE  
**DIVERSIDADE**  
Pela garantia dos Direitos Humanos

Even3  
Publicações



ISBN 978-65-594-1308-9

doi 10.29327/541321